

OBRAS DE JORGE DE SENA

MATER
IMPERIALIS
(TEATRO)



edições 70

© Mécia de Sena e Edições 70, Lda., 1989

Capa de Edições 70

Depósito legal n.º 26379/89

Direitos reservados para todos os países de língua portuguesa
por Edições 70, Lda.

EDIÇÕES 70, LDA. — Av. Elias Garcia, 81 r/c — 1000 LISBOA
Telefs. 76 27 20 / 76 27 92 / 76 28 54

Fax: 761736

Telex: 64489 TEXTOS P

DELEGAÇÃO NO NORTE:

EDIÇÕES 70, LDA. — Rua da Rasa, 173 — 4400 VILA NOVA DE GAIA
Telef. 3701913

NO BRASIL:

EDIÇÕES 70, BRASIL, LTDA., Rua São Francisco Xavier, 224-A (TIJUCA)
CEP 20550 RIO DE JANEIRO, RJ

Telef. 2842942

Telex: 40385 AMLJ B

Esta obra está protegida pela Lei. Não pode ser reproduzida,
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.
Qualquer transgressão à Lei dos Direitos de Autor será passível
de procedimento judicial

JORGE DE SENA

MATER
IMPERIALIS

*Amparo de Mãe
e Mais 5 Peças
em 1 Acto
seguido de
um Apêndice*



edições 70

NOTA [INICIAL]
I

«AMPARO DE MÃE»
E MAIS 5 PEÇAS EM 1 ACTO

(2.ª EDIÇÃO)

* Esta obra encontra-se em publicação de C. F. de S. Lda, em
Lisboa, em 1954, com o preço de 100 escudos. A edição de 1954
foi a primeira e a única que se fez em Portugal.

AMPARO DE MÃE

Às mães que se preocupam com a educação dos filhos, que os ensinam a serem honestos, a serem responsáveis, a serem cidadãos. Que os ensinam a amar a Deus, a amar o próximo, a amar a pátria. Que os ensinam a lutar por uma sociedade mais justa e mais equitativa. Que os ensinam a ser corajosos e a não se intimidar diante das dificuldades. Que os ensinam a ser perseverantes e a não desistir diante das adversidades. Que os ensinam a ser humildes e a não se vangloriar com os seus sucessos. Que os ensinam a ser compassivos e a não esquecer os mais pobres e os mais necessitados. Que os ensinam a ser generosos e a não fechar os olhos para a injustiça. Que os ensinam a ser honestos e a não mentar. Que os ensinam a serem responsáveis e a não culpar os outros. Que os ensinam a serem cidadãos e a não se preocupar apenas com os seus interesses pessoais. Que os ensinam a serem corajosos e a não se intimidar diante das dificuldades. Que os ensinam a ser perseverantes e a não desistir diante das adversidades. Que os ensinam a ser humildes e a não se vangloriar com os seus sucessos. Que os ensinam a ser compassivos e a não esquecer os mais pobres e os mais necessitados. Que os ensinam a ser generosos e a não fechar os olhos para a injustiça. Que os ensinam a serem honestos e a não mentar. Que os ensinam a serem responsáveis e a não culpar os outros. Que os ensinam a serem cidadãos e a não se preocupar apenas com os seus interesses pessoais.

Ó Mãe, que me ensinas a ser honesto, a ser responsável, a ser cidadão. Que me ensinas a amar a Deus, a amar o próximo, a amar a pátria. Que me ensinas a lutar por uma sociedade mais justa e mais equitativa. Que me ensinas a ser corajoso e a não se intimidar diante das dificuldades. Que me ensinas a ser perseverante e a não desistir diante das adversidades. Que me ensinas a ser humilde e a não se vangloriar com os meus sucessos. Que me ensinas a ser compassivo e a não esquecer os mais pobres e os mais necessitados. Que me ensinas a ser generoso e a não fechar os olhos para a injustiça. Que me ensinas a ser honesto e a não mentar. Que me ensinas a ser responsável e a não culpar os outros. Que me ensinas a ser cidadão e a não se preocupar apenas com os meus interesses pessoais.

Ó Mãe, que me ensinas a ser honesto, a ser responsável, a ser cidadão. Que me ensinas a amar a Deus, a amar o próximo, a amar a pátria. Que me ensinas a lutar por uma sociedade mais justa e mais equitativa. Que me ensinas a ser corajoso e a não se intimidar diante das dificuldades. Que me ensinas a ser perseverante e a não desistir diante das adversidades. Que me ensinas a ser humilde e a não se vangloriar com os meus sucessos. Que me ensinas a ser compassivo e a não esquecer os mais pobres e os mais necessitados. Que me ensinas a ser generoso e a não fechar os olhos para a injustiça. Que me ensinas a ser honesto e a não mentar. Que me ensinas a ser responsável e a não culpar os outros. Que me ensinas a ser cidadão e a não se preocupar apenas com os meus interesses pessoais.

Ó Mãe, que me ensinas a ser honesto, a ser responsável, a ser cidadão. Que me ensinas a amar a Deus, a amar o próximo, a amar a pátria. Que me ensinas a lutar por uma sociedade mais justa e mais equitativa. Que me ensinas a ser corajoso e a não se intimidar diante das dificuldades. Que me ensinas a ser perseverante e a não desistir diante das adversidades. Que me ensinas a ser humilde e a não se vangloriar com os meus sucessos. Que me ensinas a ser compassivo e a não esquecer os mais pobres e os mais necessitados. Que me ensinas a ser generoso e a não fechar os olhos para a injustiça. Que me ensinas a ser honesto e a não mentar. Que me ensinas a ser responsável e a não culpar os outros. Que me ensinas a ser cidadão e a não se preocupar apenas com os meus interesses pessoais.

Ó Mãe, que me ensinas a ser honesto, a ser responsável, a ser cidadão. Que me ensinas a amar a Deus, a amar o próximo, a amar a pátria. Que me ensinas a lutar por uma sociedade mais justa e mais equitativa. Que me ensinas a ser corajoso e a não se intimidar diante das dificuldades. Que me ensinas a ser perseverante e a não desistir diante das adversidades. Que me ensinas a ser humilde e a não se vangloriar com os meus sucessos. Que me ensinas a ser compassivo e a não esquecer os mais pobres e os mais necessitados. Que me ensinas a ser generoso e a não fechar os olhos para a injustiça. Que me ensinas a ser honesto e a não mentar. Que me ensinas a ser responsável e a não culpar os outros. Que me ensinas a ser cidadão e a não se preocupar apenas com os meus interesses pessoais.

PERSONAGENS

- BELINHA, *a defunta; manequim que não fala.*
D. FELISMINA, *sua mãe, idade indecisa.*
D. CASIMIRA, *vizinha prestável, idade mais indecisa.*
D. ROSA, *parenta de D. Felismina.*
D. CONCEIÇÃO, *amiga de D. Felismina.*
D. PLACÍDIA, *visita da casa.*
D. EDWIGES, *outra vizinha, pouco prestável.*
ANINHAS, *irmã de Belinha.*

A cena representa uma dependência mobilada modestamente, misto de casa de jantar a que foram retirados alguns móveis e de sala de visitas sem móveis. É de tarde, o sol teima em penetrar pelas janelas semicerradas. A defunta está entronizada a meio da quadra; em volta, as senhoras velam, lacrimejam e conversam. Da D para a E ou da E para a D, estão sentadas pela seguinte ordem: D. Edwiges, D. Placídia, D. Conceição, D. Casimira, D. Felismina, D. Rosa. As conversas supõem-se em voz baixa e prosseguindo sempre, embora só se «ouçam» de quando em vez.

D. PLACÍDIA

(para D. Edwiges) Ai credo!... Nem me diga!...

D. EDWIGES

Que eu até julgava que eles não eram casados.

D. PLACÍDIA

Lá isso eram. Posso garantir, que muito a pesar meu fui madrinha do casamento.

D. EDWIGES

A pesar seu?

Fotocomposição, impressão e acabamento
da
TIPOGRAFIA LOUSANENSE, LDA.
para
EDIÇÕES 70, LDA.
em Abril de 1990